

MUNDO GRÁFICO

DEPÓSITO LEGAL
1. JUN 1943

63



Um
casal
de
patinadores
no
rink
do Jardim
Zoológico



CABELEIRA PLATINADA

HERPETOL

PARA DOENÇAS DA PELE

UMA GOTTA DE HERPETOL e o seu desejo de coçar passou. A comichão desaparece como por encanto. A irritação é dominada, a pele é refrescada e aliviada. Os alívios começaram. Medicamento por excelência para todos os casos de eczema húmido ou seco, crostas, espinhas, as erupções ou ardência na pele.

À venda em todas as farmácias e drogarías

Vicente Ribeiro & Carvalho
da Fonseca, Limitada

RUA DA PRATA, 237
LISBOA



MUNDO GRAFICO

Ano III — N.º 63

15 de Maio — 1943

A FROTA DA VITÓRIA

Os estaleiros americanos estão entregando actualmente quatro grandes navios de carga por dia à «Frota da Vitória», para o transporte de víveres e munições para os portos das Nações Unidas. Em Dezembro de 1942, foram entregues 121 navios, num total de 1.199.300 toneladas, mais 90.800 do que o limite estabelecido. A previsão para 1943 é de 16.000.000 toneladas e, com os gráficos de produção ainda subindo, é de esperar que essa cifra seja ultrapassada.

Desde 1936, ano em que foi organizada a Comissão Marítima dos Estados Unidos, a produção de navios mercantes atingiu uma expansão surpreendente. As cifras seguintes mostram o progresso destes últimos anos:

em 1938,	18 navios, com	221.755 toneladas
» 1939, 28	» »	341.219 »
» 1940, 54	» »	637.860 »
» 1941, 103	» »	1.160.943 »
» 1942, 746	» »	8.090.800 »
» 1943, (?)	» »	16.000.000 »

Há seis anos, os Estados Unidos possuíam somente dez estaleiros capazes de produzir navios de comprimento superior a 120 metros. Outros vinte estaleiros e, em seguida, mais trinta, foram construídos quando a ameaça da guerra se tornou evidente. A média de produção passou de um por dia em Abril, para dois por dia em Junho e três por dia em Setembro. Os 60 estaleiros que hoje estão em laboração esperavam atingir, em Janeiro de 1943, a média de quatro navios por dia. Esta média, porém, foi atingida em Dezembro de 1942, um mês antes do que se esperava. O alvo é agora a entrega de uma média de cinco navios por dia a partir deste mês.

Quasi todos os navios entregues em Dezembro foram do tipo «Liberdade», de uma só hélice, de 10.800 toneladas, 134 metros de comprimento por 17 de largura, com uma capacidade de carga de 9.146 toneladas. Estão já em serviço em todos os mares e demonstraram ser económicos, fáceis de manejar e capazes de desenvolver excelentes velocidades. Aproximadamente 1.500 dos 2.400 navios encomendados aos estaleiros americanos

(Continua na página 29)

Com NIVEA ao ar e ao sol!

As crianças antes de se exporem ao sol na praia devem ser cuidadas com Creme Nivea ou Oleo Nivea. Friccionando o corpo em seco com Nivea a pele adquire um tom moreno, fica macia e defendida das queimaduras de sol. Nivea produz efeitos refrescantes.



Pestana, Branco & Fernandes, Ltda.
39, Rua Sapateiros, Lisboa

REFLEXOS DO MUNDO



Os soldados do 8.º Exército tem alegria e optimismo e empregam o sistema D.

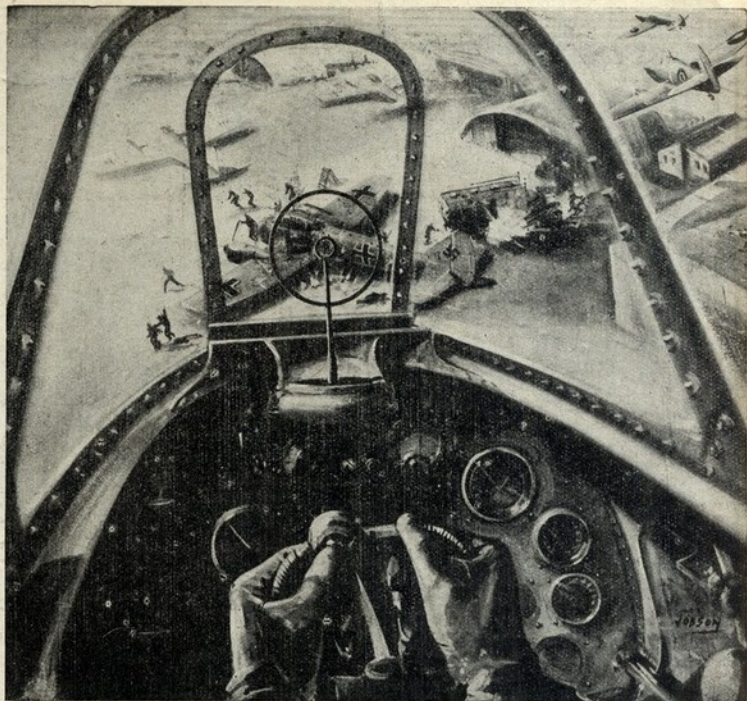
Como trabalha a R. A. F.

Quando as forças do «Eixo», derrotadas por Montgomery, tiveram de abandonar Castel Benito, perto de Tripoli, resolveram lavar o aeródromo afim de o tornarem inutilizável às forças britânicas.

O general Cunningham, comandante da aviação, ordenou que aparelhos de caça se mantivessem vigilantes para impedir a tarefa dos «lavradores».

Os «Spitfires» tomaram-na a peito e os arados e charruas mal vinham para o campo, eram imediatamente abandonados, sob o fogo certo da R. A. F.

Só um piloto, num dia, destruiu três charruas, três tracto-



res e fulminou numerosos «lavradores.»

Quando os aliados entraram em Castel Benito conseguiram imediatamente utilizar o aeródromo, o mais importante da Tripolitânia.

A América em guerra

A América entrou na guerra com o seu formidável potencial. Toda a nação, a maior nação industrial do mundo, trabalha para esmagar os adversários.

O secretário da Marinha, Knox, acaba de anunciar ao mundo que os Estados Unidos tem em operações sete esquadras. No Sudeste do Pacífico, na Austrália, no Sul do Pacífico,

AS VITÓRIAS DA R. A. F.

Estas mãos admiráveis de energia e de decisão primem, no momento preciso, o disparador electrico das metralhadoras, num ataque fulminante a um aeródromo nazi

no norte e no sul do Atlântico. Em toda a parte, os navios americanos vigiam, prontos a desferir os seus golpes.

Nos estaleiros metropolitanos prossegue a faina cada vez mais intensa, de construir navios e os armar para a luta. Essa resolução firme e esse trabalho intenso são o penhor da vitória.

O «Indomitable»

O porta-aviões «Indomitable» de 23 mil toneladas, encontra-se no mar desde o Outono de 1941.

Em menos de dois anos a sua fôlha de serviços cobriu-se de valiosas glórias. Transporta aviões-torpedeiros «Albacores» e aparelhos «Seafires» que são a modificação para o mar, do «Spitfire».

Na sua primeira viagem, o «Indomitable» levou aparelhos para o Oriente. Depois transportou «Hurricanes» para Ceilão contribuindo assim para a grande vitória aérea que a R. A. F. alcançou no céu daquela ilha contra os japoneses, que nunca mais lá tornaram.

O «Indomitable» tomou tam-



A caminho de Essen. Este avião vai tirar fotografias das destruições provocadas pelo último bombardeamento da R. A. F.

bém parte na ocupação de Madagascar e no grande combóio que abasteceu Malta, em Agosto de 1942.

Actualmente é o navio-almirante do almirante Cyter que comanda os porta-aviões da Esquadra Metropolitana.



A mulher inglesa que, nas fábricas e oficinas, como operária, tem ajudado a forjar a vitória

MAQUINA DE ESCREVER
NÃO ERA CONHECIDA
ATÉ QUE EM 1873

REMINGTON

CONSTRUIU
A PRIMEIRA

MÁQUINAS

Comerciais
Portáteis
Somar
Contabilidade

OFICINAS DE REPARAÇÃO
COM PESSOAL ESPECIALIZADO

FICHEIROS
KARDEX
E ARQUIVOS

LISBOA

Rua da Misericórdia 20-1.º
TELEFONES. 2-1802-21803

PORTO

Rua Sá da Bandeira, 69-2.º
TELEFONE 1276



...aqui

AMÉRICA



Emissões dos ESTADOS UNIDOS

EM LINGUA PORTUGUESA

(Recorte esta Tabela para referência futura)

HORAS	ESTAÇÕES	ONDAS CURTAS	
7,15	WEBX	31,1 m.	9,650 kc/s.
9,45	WRUW	49,6 m.	6,040 kc/s.
11,45	WBOS	48,8 m.	6,140 kc/s.
13,45	WBOS	25,3 m.	11,870 kc/s.
17,45	WBOS	19,7 m.	15,210 kc/s.
17,45	WGEA	25,3 m.	11,847 kc/s.
19,45	WGEA	25,3 m.	11,847 kc/s.
21,45	WGEO	31,5 m.	9,530 kc/s.
22,45	WGEO	31,5 m.	9,530 kc/s.
1,15	WDJ	39,7 m.	7,565 kc/s.

Emissões diárias

OIÇA a VOZ da
AMÉRICA em MARCHA

O DIA DO ANZAC

EM todo o Império britânico acaba de ser solememente comemorado o dia do «anzac» data que recorda o desembarque dos heróicos australianos e neo-zelandeses na península de Gallipoli, durante a outra guerra. A bravura com que eles se bateram tornou-se lendária. A epopeia que generosamente escreveram com o seu sangue reviveu nesta guerra. Desde as horas incertas, em que a vitória parecia distante, até às realizações fulgurantes do presente, os soldados britânicos têm escrito, por toda a parte, páginas que não mais serão esquecidas. Os australianos e os neo-zelandeses de Gallipoli encontraram dignos sucessores das suas proezas nos homens que, com uma cora-



Os bravos soldados de Freyberg

gem única na história desta guerra, se bateram na Norte de África e na Síria, em Creta e na Grécia. A glória dos soldados de Tobruk é impercível.

Alguns dos nomes que se ilustraram na outra guerra voltaram a brilhar de maneira inesquecível, no decurso do actual conflito. Entre esses nomes contam-se os de Ivan Mackay, e do general Freyberg que com os seus

neo-zelandeses acaba de realizar a operação de flanqueamento em El Hamma que levou as forças do «Eixo» a abandonarem a linha Mareth.

A comemoração do dia do «anzac» deu ensejo para várias manifestações de solidariedade imperial e para afirmações claras de confiança na vitória final. Entre outros discursos e mensagens devem registar-se as palavras que proferiu em Londres o Alto Comissário da Austrália, Sr. Bruce, que pôs em relevo a importância da participação australiana nesta guerra. O sr. Bruce descreveu, pormenorizadamente, a contribuição que a indústria de guerra da Austrália está prestando para o esforço comum dos aliados construindo metralhadoras e peças de artilharia, aviões e tanks em quantidades que, ainda há pouco tempo, seria difícil prever.

Palavras de Montgomery

O general Montgomery, comandante do famoso 8.º Exército foi passar a Páscoa ao Cairo.

Assistiu ao officio divino, na Catedral, onde leu a epistola, dirigindo depois uma alocução às tropas que se encontravam no templo.

A tarde assistiu a uma festa oferecida pelo embaixador britânico. Nessa festa dirigindo-se aos officiais e soldados presentes disse:

— «Não há, em todo o império Britânico, melhores forças combatentes. O oitavo Exército tem passado por bons e maus bocados. Está agora numa das suas boas fases, mas os seus êxitos baseiam-se no trabalho e na dedicação anteriores.»

O neto de Foch

O capitão Beaucourt Foch, neto do grande Marechal que comandou as forças aliadas em 1918, presta serviço na R. A. F.

Não há muito viu-se obrigado a fazer uma aterragem forçada na retaguarda das linhas inimigas, sendo salvo por um camarada inglês.

A voz do sangue ditou ao capitão Foch o caminho a seguir. Encontrou-se, onde estaria seu avô se vivo fosse.

Quando sentir Dôres de estômago



TOME RENNIE

Às vezes, a indigestão ataca no momento mais inconveniente, quando se passeia, trabalha ou se viaja. Se usa remédios que precisam de ser medidos e misturados com água num copo, terá de suportar o sofrimento. Mas nada disto é necessário. Pode ter sempre consigo, na algibeira, algumas pastilhas RENNIE (são embrulhadas em papel parafinado) e assim tomá-las onde quer que se encontre.

RENNIE tem gosto agradável, chupa-se como bombons. Ao mesmo tempo que se dissolvem na boca, os seus 15 ingredientes, atacam a indigestão. Neutralizam a acidez causada pela acidez, aliviam a dor; fazem desaparecer a flatulência e o mal estar.

RENNIE alivia a indigestão pois chega ao estômago com toda a sua força sem diluições pela água.

RENNIE tem dado alívio a pessoas que sofreram durante anos.

Experimente RENNIE imediatamente. Compre um pacote em qualquer farmácia ainda hoje.



CREMES PARA DE DIA E PARA DE NOITE



Academia Científica de Beleza



AV. DA LIBERDADE, 35
TELEF. 1866 — LISBOA

OS PRODUTOS DE BELEZA

Rainha da Hungria

PARA PELES NORMAIS, EMBELEZAM, REJUVENESCEM E ETERNIZAM A MOCIDADE

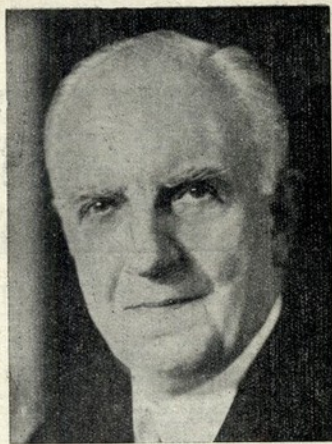
SALÕES DE ESTÉTICA E DE TRATAMENTOS DE BELEZA POR PROCESSOS CIENTÍFICOS

PORQUE USO o novo pó de Arroz Tokalon



Pela PRINCESA ALLA TROUBETSKOY

- ★ é fabricado numa variedade tão bonita de cores modernas e que embelezam.
- ★ é o mais leve e o mais fino de todos que conheço.
- ★ Adoro o seu perfume delicioso de flores naturais.
- ★ Verifico que dura um dia inteiro. Mais nenhum pó de arroz tem este segredo da espuma de crèmes.
- ★ Conserva a pele fresca e encantadora, a pesar do vento e da chuva.
- ★ Tenho a certeza de que não compraria outro melhor, por qualquer preço.



LORD WOOLTON

POUCOS nomes serão tão conhecidos e poucas figuras se terão tornado tão populares como Lord Woolton na Gran-Bretanha, dos nossos dias. Os ingleses conhecem e admiram os seus chefes políticos e os seus dirigentes militares, os homens de Estado que têm encaminhado os destinos da Nação por entre as vicissitudes da guerra e os generais que se têm celebrizado nos campos de batalha.

Lord Woolton é o ministro da Alimentação da Gran-Bretanha. E, caso curioso, nunca a sua acção deixou de merecer louvores incondicionais. A imprensa dirige-se frequentemente ao ministro de Alimentação para lhe levar alvitreiros ou para lhe fazer sugestões. Quasi sempre os alvitreiros sendo já objecto de estudo e as sugestões se encontravam em vias de realização prática.

Lord Woolton é, ao mesmo tempo, um homem de imaginação e um organizador incansável. E' da mistura destas duas qualidades predominantes que resulta o êxito da sua acção. Durante a última conflagração ocupara-se já de problemas administrativos ligados com os fornecimentos a fazer à força armada e à população. Terminada a luta regressou à sua actividade particular criando rapidamente uma reputação como perito das matérias de que se ocupara em tempo de guerra.

Em 1939 e 1940 acompanhou as funções de director geral dos serviços no Ministério dos Abastecimentos, prestando serviços relevantes. Em Abril do último daqueles anos, antes da subida do governo Churchill ao poder, foi nomeado ministro de Alimentação, lugar que ainda ocupa, com satisfação geral. O plano de racionamento tem tido nele um executor de primeira ordem. Lord Woolton pertence ao número daqueles cuja actividade de todos os dias tem constituído uma contribuição valiosa para a vitória.

CRÓNICA INTERNACIONAL

A conquista da Tunísia

A batalha de África terminou pela vitória completa das tropas Aliadas que, durante seis meses, se bateram incansavelmente contra um inimigo especialmente adestrado e excelentemente equipados. A vitória é tanto mais de considerar quanto é certo que ela foi alcançada em condições particularmente difíceis, num terreno pouco propício e num clima hostil. Ingleses, americanos e franceses dominaram a resistência do adversário em condições que revelaram a sua capacidade de realização no campo de batalha.

No telegrama que dirigiu ao Primeiro Ministro, como naquele que dirigiu ao presidente Roosevelt, o marechal Smuts, outro admirável artífice da vitória, acentuou que esta se reveste de uma importância histórica. Outra expressão mais adequada não poderia encontrar-se para qualificar os acontecimentos a que o mundo acaba de assistir. Estamos, efectivamente, no decurso duma viragem da história, iniciada há seis meses quando os soldados de Montgomery partiram de Alamein a caminho da glória.

As conseqüências materiais imediatas da vitória de África têm só por si uma razão que basta para justificar a apreciação do marechal Smuts: posse total do continente africano, reabertura do Mediterrâneo à navegação das Nações Unidas, destruição duma base ideal para atacar a Itália, possibilidade de utilização de centenas de milhares de soldados magníficos, liberdade de movimentos para uma esquadra que domina completamente aquêle mar, emprego de uma aviação de "élite" na nova tarefa que a guerra impõe.

Que dizer, porém, das conseqüências económicas, políticas, diplomáticas e morais que hão-de constituir o seu justo prémio? O prestígio das Nações Unidas no conceito mundial atingiu um elevado grau. Tanto como a grandeza dos seus recursos, ninguém decerto se recusará a reconhecer a existência nelas duma decisão firme e inquebrantável de conduzir a luta até a realização integral dos objectivos que foram assinalados pelos seus dirigentes. Rendição incondicional, por um lado, tal como foi proclamado na Conferência de Casablanca; reconstrução do mundo e organização da paz, por outro. Objectivo cuja importância faz da época em que vivemos uma época certamente única na vida da humanidade.

Por toda a parte, a começar nas vozes autorizadas que se fizeram ouvir nos países que combatem as Nações Unidas, apareceu posta em relevo a superioridade material que estas demonstraram na Tunísia. Para a ocupação de Tunis, empregaram-se dois mil aviões e quatrocentos tanks concentrados numa frente de quinze quilómetros. Em Bizerta a pressão dos Aliados tornou-se irresistível. Afirmação de força invencível que é, naturalmente, a que mais impressiona aqueles que acreditam no recurso à força para derrim as divergências internacionais. Nessa acção o 1.º e 8.º Exércitos britânicos tiveram um papel capital.

Mas o espectáculo mais belo e mais instrutivo que os vencedores de África continuam a oferecer ao mundo é o que resulta da superioridade dos sentimentos, das idéias e dos princípios que as armas que empunham interpretam neste momento. Tunis e Bizerta, a África e o Mediterrâneo são trofeus de valor incalculável e são, sobretudo, sinais anunciadores de que a paz e a justiça voltarão, certamente em curto prazo, a ser as regras de conduta na vida internacional. Esta circunstância é, decerto, a que lhes empresta um valor cada vez maior.

O OBSERVADOR

Uma derrota alemã

A guerra em África terminou com a esmagadora derrota das forças nazis.

Estas, que haviam accorrido em defesa das forças italianas, não impediram a conquista do império daquêle país e sofreram um revez total. A conquista do norte africano pelas forças anglo-franco-americanas, terminou uma fase decisiva da guerra. O Mediterrâneo, que já era dominado pelas forças navais e aéreas das Nações Unidas, está completamente livre. Em frente, a pouca distância, a Itália, os Balcans, a França, na iminência da invasão.

A vitória foi notável, brilhantíssima e até mais rápida do que se supunha. Três grandes generais ilustram a história desta campanha gigantesca: Montgomery, a quem se deve o ter derrotado e acosado Rommel desde o Egipto até as montanhas da Tunisia; Eisenhower, comandante em chefe, que, num impeto irresistível, fez cair Bizerta, uma das cidades mais bem fortificadas do mundo; e Anderson, comandante do 1.º Exército, que conquistou Tunis. Este considerável triunfo é já uma decisão do conflito.

A bandeira da vitória flutua no continente africano, mas a sua sombra projecta-se sobre a Europa!

Sempre mais aviões

Os Estados Unidos dão um exemplo grandioso da sua poderosa armadura industrial. A sua produção é invencível. Os números vão crescendo mês após mês. O fabrico de aviões tem como único limite — o espaço.

Em março, a América fabricou sete mil e quinhentos aparelhos. Esta cifra portentosa será mensalmente ultrapassada. Nos estaleiros construíram-se, desde Janeiro até meados de abril, 452 navios mercantes. E' a vertigem, o ritmo acelerado dum país para quem esta guerra, que é uma batalha de material, tem, como para os seus aliados, aquêla solução que Roosevelt, confiantemente afirma: a certeza inabalável na vitória.

Quadros nacionais

A Europa não morre. Apesar da invasão todas as nações continuam, dum modo iniludível, a afirmar a sua vontade de serem livres. Os quadros nacionais resistem com firmeza às tentativas de deslocação. As almas desses povos mantêm, inquebrantavelmente, a fé nos seus destinos.

MUNDO GRÁFICO

REVISTA QUINZENAL

Director: **ARTUR PORTELA**
Editor: **ROCHA RAMOS**

Propriedade de Mundo Gráfico, L^a

Redacção e Administração: Rua das Gáveas, 6-2.º | Lisboa | Telefone 2 5240

Composição e Impressão: Neogravura, Ld.ª, Travessa da Oliveira, à Estrêla, 4 a 10 — Lisboa

PAGINAÇÃO DE ROMEU MARQUES CARDOSO

Preço 1\$50

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA



Aproxima-se a hora decisiva do ataque à Alemanha. A Inglaterra tem agora um gigantesco exército que, ao lado das tropas da grande América, libertará as nações invadidas

MILHÕES DE HOMENS EM VOLTA DA EUROPA PARA O ATAQUE DECISIVO

EM volta da Europa encontram-se milhões de homens para o ataque decisivo. Qual é o seu número exacto? Qual o armamento e o equipamento de que dispõem? Quais as suas disposições? Ninguém ignora que esses homens, no momento oportuno, se lançarão ao ataque com a decisão e a bravura que têm revelado em tantas outras ocasiões. Sabe toda a gente que dispõem do mais moderno material e do mais perfeito equipamento, ligeiro e pesado, que é utilizado na guerra do nosso tempo.

Não constitui segredo de ordem militar o apoio que eventualmente, no momento da acção, lhes será prestado por uma avia-



A guerra tem destas imagens vigorosas. Nenhum obstáculo detem os valentes "Tomies". O que as tropas de Montgomery fizeram em Africa, farão eles na Europa

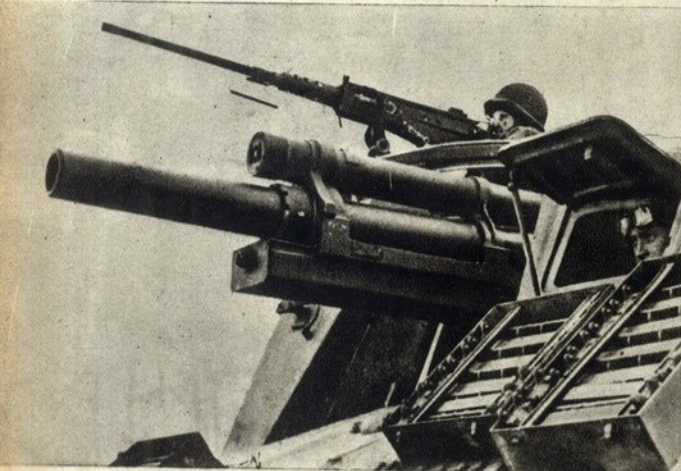


A graciosa princesa Isabel, que é coronel dos granadeiros da Guarda, passando revista a um batalhão daquele famoso regimento inglês

ção que já domina incontestavelmente os céus da Europa e da África; e que os seus movimentos serão auxiliados por uma esquadra que, desde o início das hostilidades, afirmou a sua superioridade em todos os mares onde a sua presença ou os seus serviços foram exigidos.

Tudo isto é do domínio público e basta lançar a vista para um mapa a-fim-de se exigir a existência, em volta da Alemanha e Itália e países ocupados, de um cerco total que nada poderá quebrar e para se avaliar a importância de que vão revestir-se as operações projectadas pelas Nações Unidas. Na Gran-Bretanha, que inicialmente era considerada apenas como uma guarda avançada ou, segundo outros, como um porta-aviões de onde era pos-

(Continua na pág. 30)



Um tank-destroyer, com o seu canhão de 50, e diversas metralhadoras, que é a mais notável construção da técnica americana. É superior a todos os blindados que se conhecem



As divisões coraçadas americanas em exercício, na Gran-Bretanha. Estas colunas de aço destroem tudo



A Inglaterra prepara os seus cadetes, na técnica dos "comandos". São admiráveis



Esta gruta é uma verdadeira catedral subterrânea



Outro aspecto fantástico da magestosa caverna

MARAVILHAS DA NATUREZA

DURANTE vinte mil anos a terra guardou este fabuloso segredo. Quando há pouco surgiu por acaso, sob as enxadas dos trabalhadores, foi uma maravilha. Um deslumbramento! Parecia um templo de cristal, com as suas colunas de estalactites e estalagmites, brilhando pela primeira vez à luz radiosa do sol. Através de milênios a água, gota a gota, infiltrando-se pelas abóbadas ou manando da terra, construiu aqueles fantásticos fustes que parecem talhados em sal gema doirado, ou, então, em precioso alabastro.

No coração da gruta maravilhosa, cenário irreal da natureza, existe um enorme lago de água pura, onde toda aquela arquitectura de estranha fantasmagoria se reflecte com suas ogivas, colonelos, trifólios, naves, janelas geminadas e capitéis caprichosos que nenhum artista por mais alucinado que seja a sua imaginação poderia criar.

A realidade, já se tem dito, supera o sonho. Esta caverna admirável — os estalactites crescem um centímetro em cada século — data da época em que o homem ainda mal pisava o planeta. Pode andar-se lá dentro à vontade tão extensas são as suas galerias, recortadas daqueles pólipos cristalizados, que parecem madre-pérolas ou corais. As suas pedrarias são do mais fantástico colorido. Há arcadas de diamante, que têm vinte metros de altura; e pequenas mesas, onde os estalactites aparentam formas humanas, algumas de bizarra caricatura, outras, porém, duma pureza e dum ritmo plástico de inigualável perfeição. A magia é tanta que julgamos estar dentro de um museu de escultura.



Os seus primeiros descobridores olham surpreendidos para as gigantescas estalactites

A VITÓRIA DE AFRICA



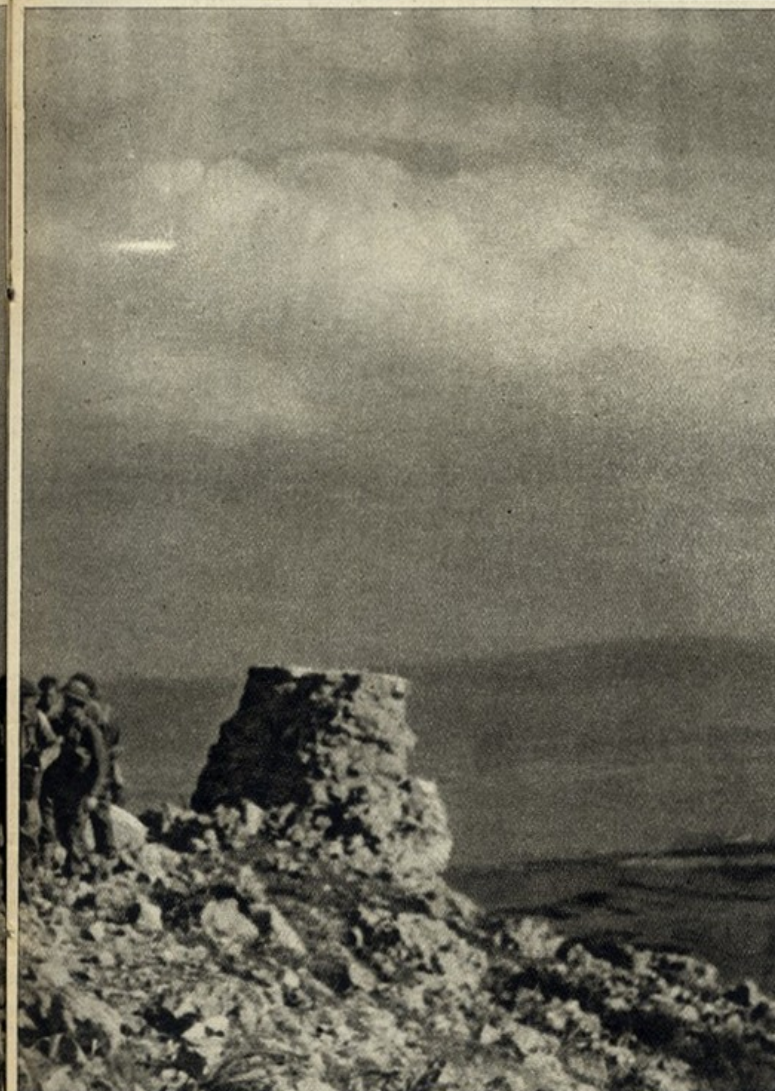
As ofensivas fulminantes das tropas anglo-franco-americanas têm surpreendido o inimigo que muitas vezes se rende nestas circunstâncias. Além destes soldados alemães, foram capturados numerosos tanks



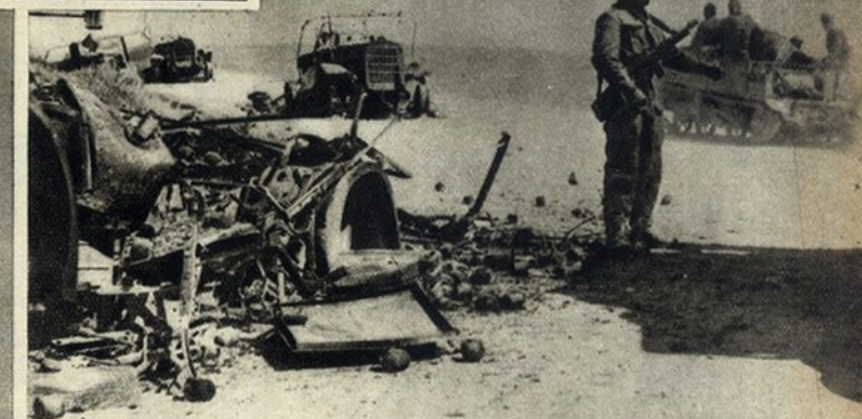
As forças das Nações Unidas continuam o seu avanço, vencendo o inimigo



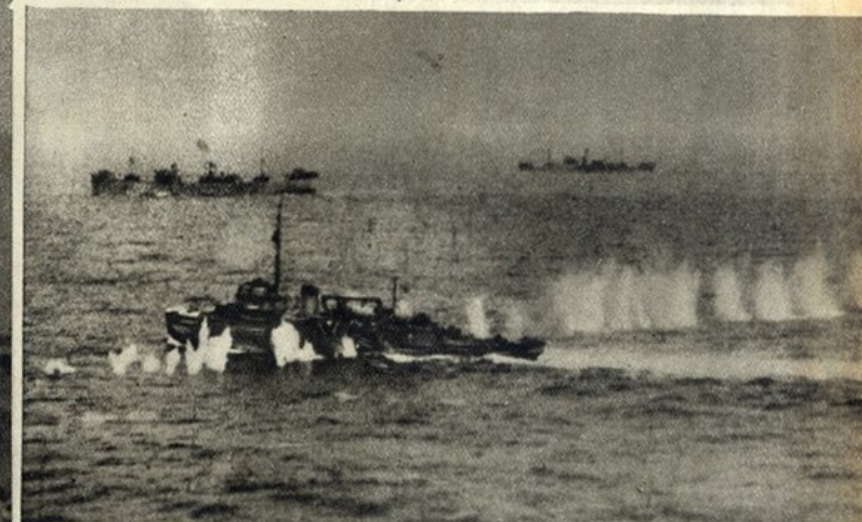
Eis a famosa montanha de Longstop, de grandiosidade da Tunísia. Os alemães foram dela expulsos por com a sua conquista, realizou uma das



a altitude, que dominava toda uma vasta região um assalto irresistível da Infantaria inglesa que, mais notáveis façanhas desta guerra



O avanço para Kairuan. Nas estradas, material de guerra do inimigo, fulminado pela artilharia. As tropas inglesas que perseguem sem cessar as forças adversárias



A primeira fase da destruição de quatro navios alemães que navegavam junto da costa. Aviões britânicos do Comando Costeiro afundaram-nos, sucessivamente



Os mais poderosos tanks nazis, nos campos da Tunísia, ficaram reduzidos a montões de destroços



No meio da batalha, entre cortinas de fumo provocadas pelas Nações Unidas prossegue



cada pelas explosões da artilharia, os exércitos em a sua vitoriosa ofensiva



Mais prisioneiros. Junto de uma estrada da Tunísia, estes soldados alemães fazem um alto na sua marcha para os campos de concentração



**MIRITA CASIMIRO
NO PEQUENO LORD**

ASSIM SE INVADIRÁ A EUROPA

As tropas de choque americanas que se encontram na Inglaterra dão-nos já uma visão do que vai ser o ataque aos Países do Eixo. As forças que vão fazer saltar as linhas de defesa do inimigo introduzem-se numa fenda do terreno



Os oficiais, um deles com o capacete camuflado, que dirigiram uma parte das tropas em operações



Poderosos lança-chamas incendeiam as fortificações do adversário obrigando a guarnição a entregar-se



Com esta enorme vara os americanos empurram para as trincheiras um torpedo de grande poder explosivo



Os americanos progredem rapidamente, batendo o inimigo com os seus poderosos recursos de fogo

PISCINA



Um gracioso friso de nadadoras do Algés e Dafundo. Todas elas estão satisfeitas com os resultados obtidos no «crawl»

NO estádio náutico do Sport Algés e Dafundo. Os olhos do jornalista deslumbram-se... Só a objectiva do nosso reporter fotográfico, insensível, transparente como a água silenciosa da piscina acariciando os corpos, projecta, uma a uma, as imagens que ilustram estas duas páginas. Elas são mais expressivas. A máquina fotográfica venceu. Nós ficamos embriagados de beleza — que o cristal de uma lente não tem um sistema nervoso complicado, infinitamente complicado.

Ficam-nos vagas considerações à cerca de um desporto que ainda ontem raros praticavam — ah! como nós tínhamos medo da água! — e que hoje conquistou a mocidade. Dominou.

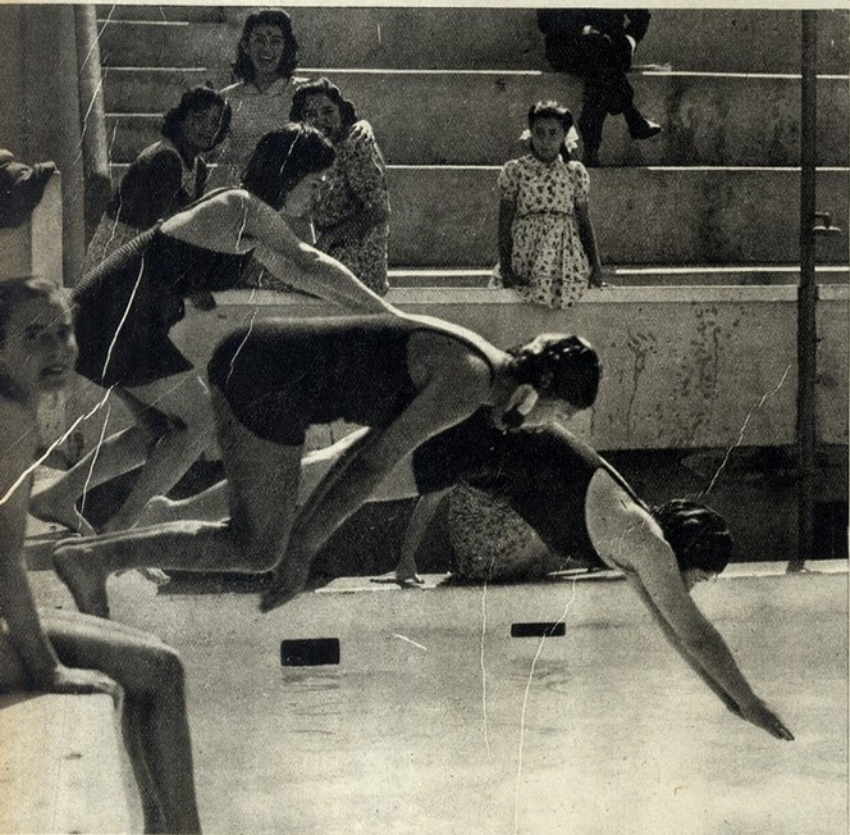
Há que reconhecer a acção dos clubes da especialidade numa campanha que levou aos rios e às praias e às piscinas as raparigas e os rapazes de Portugal. E, de entre eles, justo é salientar o Algés e Dafundo. São seus os melhores records de natação.

O seu team de «walter-polo» bateu-se, várias vezes com grupos estrangeiros. Silvína Vieira Alves foi a primeira senhora portuguesa a conquistar «tempos» que muitos homens desejariam alcançar. O Algés e Dafundo é hoje considerado, justamente, como detentor dos melhores valores da natação portuguesa.

Mário Simas, um grande estilista que foi discípulo do velho campeão Azinhais, é um elemento de classe internacional que tem honrado o nosso país. O Algés tem sido uma escola de campeões. Bissone foi figura dominante.

A alegria que as piscinas irradiam, com a sua suave frescura, atraem um público numeroso que vibra com o entusiasmo das competições.

As mulheres já participam nas provas em número apreciável. A piscina, batida de sol, respira uma alegria comunicativa.



Nestes dias em que o calor aperta, a água já sabe bem



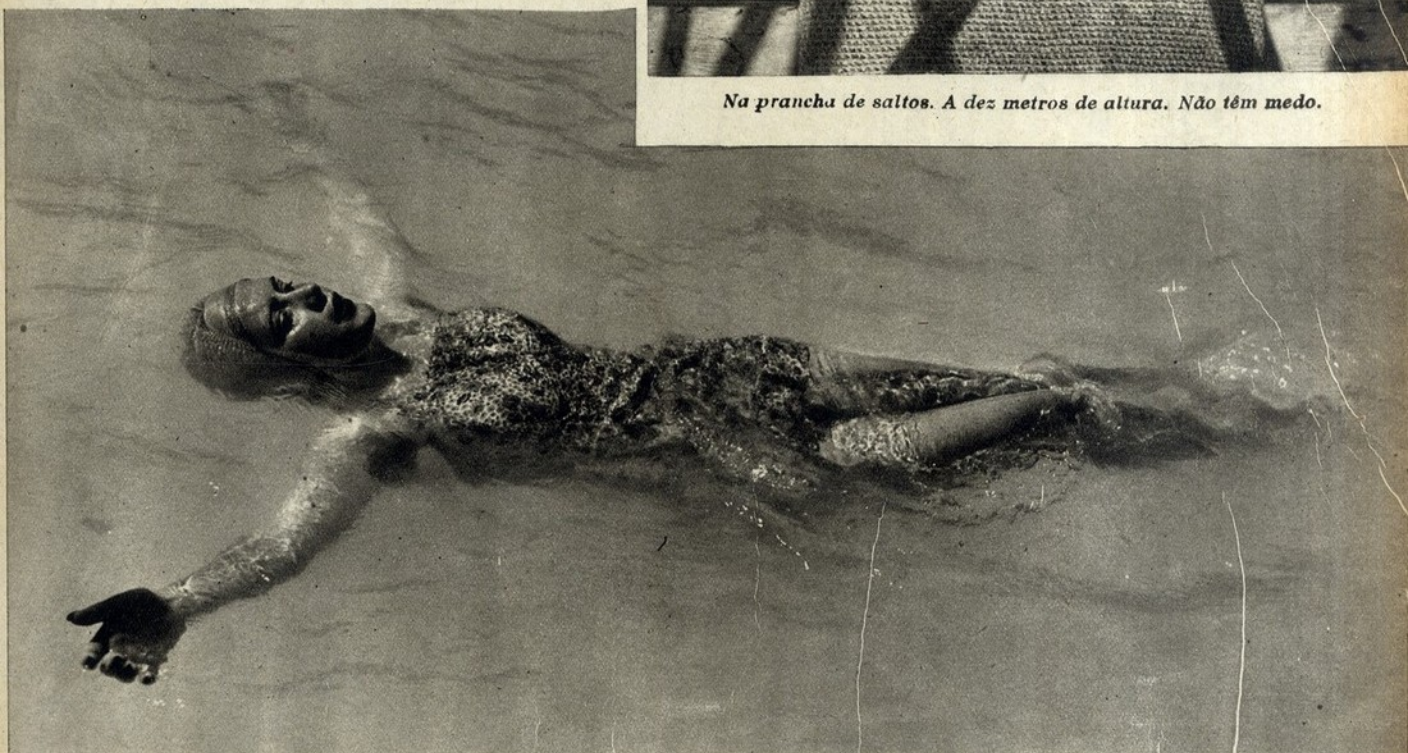
Cinco graciosas flôres aquáticas



Aguardando com impac'ência o momento da prova



Na prancha de saltos. A dez metros de altura. Não têm medo.



Uma das melhores nadadoras que é conhecida pela «serpente de água»

A DERROTA ALEMÃ NA TUNISIA



Dois heróis. O general Eisenhower, comandante-chefe das forças das Nações Unidas na África do Norte, que entrou em Bizerta à frente das suas tropas, cumprimenta o general Montgomery



Um admirável bombardeamento das Fortalezas Voadoras americanas a um aeródromo italiano na Sicília. Todo o campo é crivado pelas granadas, que destroem centenas de aviões pousados e inutilizam as pistas. Por esta flagrante fotografia se vê qual o poder do jogo das forças aéreas anglo-americanas e o domínio total que mantêm no Mediterrâneo



O chefe e o soldado. O general Anderson, comandante do 1.º Exército inglês que conquistou Tunis. Num movimento irresistível, as suas forças blindadas abrem caminho à vitória



A última trincheira da Tunísia. As tropas anglo-americanas chegaram ao mar



Os últimos soldados alemães, na Tunísia, entre as baionetas inglesas



Todos os navios do "Eixo", no Mediterrâneo têm a sorte dêste



Como se fazem cordas e «balões» para a acostagem dos navios

TUDO É PRECISO FAZER

Os trabalhos de obreiros que lidam com objectos ásperos, duros, materiais de aspectos desagradáveis à vista, também constituem obras de interesse, e, em tantos casos, de feição delicada.

Filigranas tecidas com fios de ouro, bordados saídos das mãos femininas, finas como os rendilhados que parecem flocos espumejantes, a brincar por entre mãos delgadas e transparentes como mármore branco, são criações de encanto para a vista e para os sentidos.

São artes em que, necessariamente, têm de intervir o gosto delicado do homem e a graça quasi imaterial da mulher.

Todavia, há «artes» ditas primitivas e rudes, que igualmente reflectem muito do poder da imaginação



Trabalhando numa boia salva-vidas

humana e certa habilidade, não somente de mãos, mas, também, de espírito. Estão neste caso as indústrias de cordoaria e as que lhes estão adstritas. A esse labor poder-se-ia chamar «arte de nautas», tão antigo é, e tão fundas tradições evocam na história marítima do nosso povo: — na sua aventura, no seu desejo indomável de mareantes, que é a mais bela aspiração da gente portuguesa.

Um calabre, uma boia, uma âncora, uma «vela grande», são peças sem as quais alguma navegação seria impossível.

Não é fácil, como a leigos parecerá, o entretencimento de um calabre de muitos milímetros de espés-



Uma enorme boia de cortiça, de forma cilíndrica constituída por sucessivas camadas



Este cabo de aço quebrou-se. A tarefa delicada de o reconstruir

sura: a matéria prima é indomável e, para que o artifice consiga dar-lhe a conveniente maleabilidade, isso representa um esforço por vezes sobre-humano. Mas, finda a obra, o «cabo» não oferece apenas resistência.

Que cuidados se tornam necessários para coser, pontear, e dar «ares» de asa bem talhada às velas que o vento enfunará para tornar veloz o barco que as ostenta galhardamente. Pois a industria de cordoaria e de velame, é a mais antiga das nossas actividades nos domínios do progresso de Portugal. Já os nossos avós marinheiros entreteciam «cabos» para as naus que foram pelos sete mares em busca da aventura — que é o fulcro d'êste povo fascinado pelo Mar.



As defensas de costa são construídas com calabres entrelaçados



Cosendo as velas brancas dos navios. É um trabalho rude que requiere aptidões espectais

Instantâneo. A galinha, de facto, põs o ovo

LESLIE HOWARD EM LISBOA



O grande artista inglês ao começar a sua conferência «Como se faz um filme». Nem em frente do «camara-man» estaria mais despreocupado

LESLIE HOWARD encantou Lisboa. A sua visita foi um notável acontecimento literário e artístico. Esperamos que dela resulte uma poderosa evolução cinematográfica da Guerra Peninsular, em que as tropas luso-britânicas, sob o comando de Wellington tão brilhantes vitórias arrancaram ao inimigo. Assim nos prometeu!... O grande realizador falou-nos de teatro e de cinema. As suas duas conferências foram outras tantas lições magistrais. Despreocupado, simples, fino e espiritual, Leslie Howard estudou as criações shakespearianas, numa penetrante e brilhante exegese. O intérprete ideal do dramaturgo soube responder a todas as perguntas e decifrá-las para além da vida, e para além da morte. A sua palestra «Como se faz um filme», densa de conceitos estéticos, marcou novos horizontes ao cinema.



E foi assim que eu realizei o «Pigmaleão», de Shaw

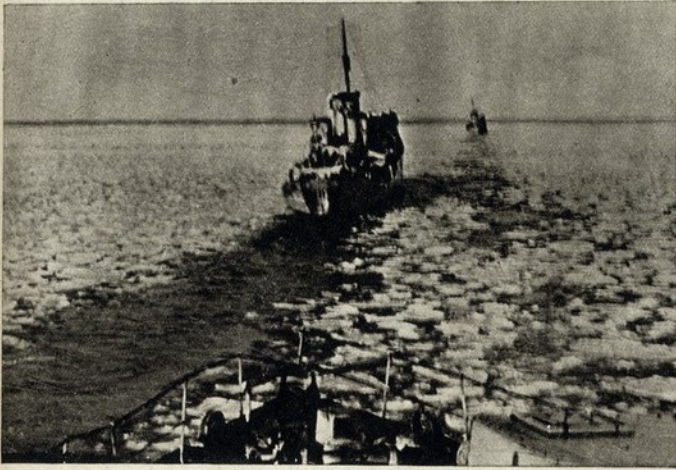


Leslie Howard recebe os jornalistas no Instituto Britânico, acompanhado pelo sr. George West

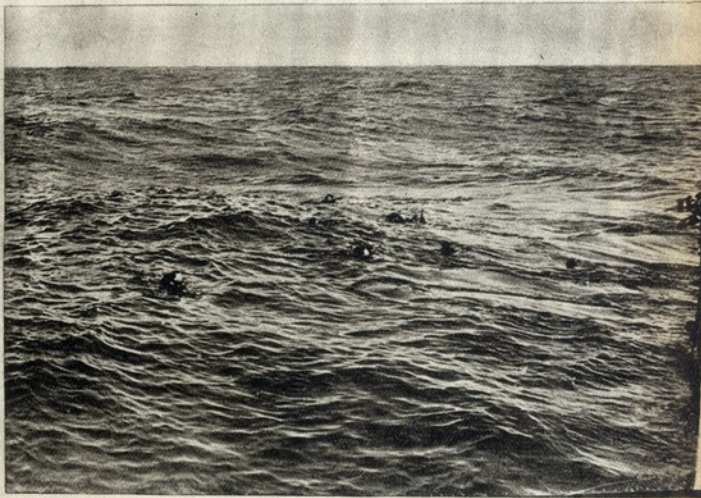


COMO ÊLES SÃO AFUNDADOS

Centenas de submarinos nazis têm sido atacados e afundados pelas forças navais e aéreas da Inglaterra e dos Estados Unidos. Eis a agonia de um deles que pretendeu atacar um comboio, mas que foi imediatamente localizado e depois destruído



A corveta francesa "Aconit", que deu caça ao submarino e danificou outros



O submersível desceu ao fundo dos mares, enquanto os marinheiros nazis procuravam salvar-se



No meio das ondas vêem-se alguns tripulantes do submersível alemão, que foram salvos por uma corveta francesa



A tripulação alemã prisioneira a bordo de um navio de escolta



BOMBAS NO ALVO

EM CIMA, à esquerda, uma brilhante proeza das Fortalezas Voadoras americanas. Em baixo, cercado por redes contra torpedos, o cruzador pesado italiano "Gorizia". Um enxame de bombas cai-lhe no convés. À direita, o "Gorizia" é atingido em cheio e, sob aquela avalanche irresistível de fogo, incendia-se e desaparece para sempre no fundo do mar. EM BAIXO, à esquerda, a R. A. F. bombardeando uma cidade da Tunísia, com admirável precisão. O avião meteu todas as suas bombas dentro dos aquartelamentos inimigos. À direita, Berlim atacada. Esta fotografia foi tirada antes dos grandes bombardeamentos de Fevereiro. Neste raid, a R. A. F. atingiu as oficinas ferroviárias de Tempelhof, causando grandes destruições



PRISIONEIRO



Soldados italianos capturados pelas forças americanas na Tunísia



O general italiano Mannerini que os ingleses aprisionaram



Um inglês, um americano e um francês capturaram este grupo de soldados do "Eixo"



Fisionomia de prisioneiros



Centenas de milhares de italianos e alemães que combatiam na Tunísia, enchem os campos de concentração do Norte de África. Estes foram aprisionados pelos ingleses em Gabés

FIGURAS E FACTOS



O sr. presidente da Camara Municipal entregando o prêmio fúlio de Castilho ao ilustre ulissiponense eng. Vieira da Silva



O sr. Presidente do Conselho, na Emissora Nacional, depois de pronunciar o seu notável discurso do 15.º aniversário da sua posse da pasta das Finanças



O Chefe do Estado durante as comemorações do «Dia da Marinha»



Os escuteiros católicos ao iniciar a sua peregrinação

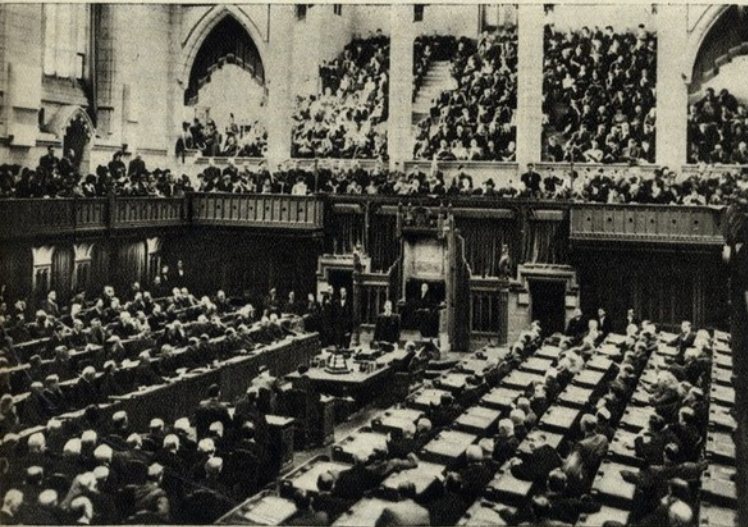


O almoço dos prémios literários do S. P. N.

FRENTES DE BATALHA



Dois grandes chefes. O marechal Lord Gort, o defensor de Malta heroica, visitou recentemente o general americano Patton no seu quartel general da Tunísia



O ministro inglês dos Negócios Estrangeiros, Anthony Eden, que recentemente foi aos Estados Unidos, onde teve importantes conferências com o presidente Roosevelt e com os ministros norte-americanos, falando no Parlamento do Canadá, que o aplaudiu entusiasmadamente



Oficiais turcos visitaram há dias o glorioso 8.º Exército. O general Salih Omurtag, chefe da missão, felicita o general Alexander



Milhões de soldados do eixo estão sendo capturados no decurso da vitoriosa ofensiva das Nações Unidas em direcção do mar. Soldados nazis prisioneiros procurando entre o espólio dos seus camaradas, cantis para água



O submarino inglês "Ursula" regressou à base com a bandeira cheia de troféus, entre os quais se destacam, afundamentos de petroleiros, de submersíveis e cruzadores



O ambiente antigo, de requintado bom gosto, harmoniza-se com a elegância do vestido de hoje

Porque não é optimista?

Esta pergunta fá-la sorrir, como se eu lhe preguntasse: — porque não tem os olhos verdes?

Mas é certo que a felicidade depende muito de cada qual. Aquele que põe óculos escuros para vêr a vida, nunca apreciará o brilho do sol...

Conia Duhamel:

Estava êle, na guerra, como médico de primeira linha. Tudo à sua roda era desolação e horror. De súbito, olhando para o chão, viu uma pequenina flor humilde, risonhamente azul, e delicadamente perfumada, que encontrara maneira de brotar num solo feito de estilhaços e destroços. E readquiriu coragem.

Pois é necessário que todos nós tenhamos assim uma pequenina flor de esperança a dar-nos alegria.



Doas «toilettes» para o lar

Vamos fazer-vos algumas perguntas. Pelas respostas, vereis se o pessimismo se aproxima ou afasta da vossa alma.

● E' egoísta? Em face dum acontecimento, pensa logo: — E eu? — ou dedica-se a consolar os outros?

● Sabe apreciar um lindo dia de sol ou só dá apreço a realidades palpáveis?

● Se tem maus sonhos ou vê uma aranha, logo de manhã, anda o dia inteiro à espera da «calamidade» que lhe vai acontecer, ou continua a fazer despreocupadamente a sua vida? *Araignée du matin: chagrin; araignée du soir: espoir.*

PAGINA FEMININA

de AURORA JARDIM

A Saia — a manga

Reina a maior diversidade neste capítulo da moda: estreita, larga, lisa, trabalhada, comprida e breve.

Em geral, a saia é estreita no *tailleur*, no *deux-pièces* e na túnica que alarga da cinta para baixo, caindo bem sôbre a saia cingida.

E' larga nos vestidos leves, nos estampados franzidos na cinta, cortados em forma, com a roda trazida para a frente. Harmonizando-se com as mangas, que têm muita roda do cotovelo para baixo, fazem parecer a silhueta mais esguia.

Alguns costureiros lançam a *ligne gaine* em que o corpo, muito justo, desce abaixo da anca: daí para baixo, abre-se a roda formada por pregas ou franzidos.

O comprimento para a rua continua a ser o mesmo: pelo joelho.

A manga depende da linha do ombro que cada vez é estudada com maior atenção. Vai perdendo o aspecto masculino, retrocedendo até à linha natural.

Continua a vêr-se a manga *raplan* e *quimono*. E também a que se prende no *empiècement*, um pouco abaixo do ombro; êste é, muitas vezes, bordado ou guarnecido com passamanaria.

Quando o tecido é fino, pode prender-se no ombro em franzido cerrado, em pregas que veem, transversalmente, findar por cima do seio.



A moda desta Primavera, para a tarde

CASA QUEY

Hosiery Spécialits

OUT SIZES

MAISON FRANÇAISE
RUA SERPA PINTO, 18

ONTEM E HOJE

Galantaria

É vulgar qualquer pessoa assomadaça zangar-se por simples referência irónica dita, às vezes, na mais inofensiva intenção e até no propósito sincero de agradar.

Todavia, há quem se julgue enaltecido por elogios que são desprimorosos.

Por exemplo: qualquer jovem elegante irrita-se se lhe chamarem «dandy»? Creemos que não.

Contudo, «dandy» não constitui elogio.

Segundo investigadores históricos, «dandy» foi o nome dado a uma moeda de metal de aspecto agradável, mas de insignificante valor real. Essa moeda foi cunhada durante o reinado de Henrique VIII. Daí a aplicação do termo aos jovens fúteis e brilhantes, mas sem qualquer espécie de valor intelectual.

Entretanto, ainda hoje, por ignorância histórica, os «dandys» se envaidecem de si mesmos.

«Ressaca»

AURORA Jardim, que há muito firmou a sua personalidade de escritor, dando-nos alguns romances de bem cuidado tema, e que ao jornalismo tem emprestado o melhor da sua brilhante actividade, publicou recentemente um livro de versos — «Ressaca», se chama a última produção da prosadora.

Aurora Jardim, que juntou à sua obra de romancista este delicioso tomo de poesias, revela-nos com o facto uma impressionante modalidade do seu espírito a pairar num mundo ansioso de rara beleza.

Os sábios e os poetas

OS sábios, como os poetas, andam às vezes a par...

Uns e outros constroem e desvendam coisas tidas a princípio por irrealidades.

Entretanto, tudo quanto existe de real foi antes imprecisão de visões.

A inquietação humana nasceu com o primeiro ser... O homem friccionando dois pedaços de madeira um sobre o outro, fez «ciência» — produziu o lume.

O homem de hoje, no laboratório, rodeado de retortas, de tubos de ensaio, de placas de cristal, cumpre missão de poeta ou de sonhador: vislumbra novos sentidos ecuménicos.

Vêm estas vagas considerações que, aliás, não são de sábio nem de poeta, a ponto do seguinte:

O nosso prezado camstada de jornalismo Redondo Júnior publicou, há pouco, no semanário «Multidão», um curioso artigo, sàbiamente documentado, sobre a física moderna. E dêsse esudo êste passo: «Quem nos diz que, ao observarmos a esfera celeste, não observamos astros movendo-se em determinados sentidos, quando, de facto, êles se movem ao contrário, com velocidade superior à da luz?»

Os sábios ou pessoas possuidoras de profundos conhecimentos de ciência, aproximam-se, em alguns casos, da imaginação protética dos poetas. E êtes fazem «ciência» na insatisfação da fantasia; os sábios não deixam de ser poetas quando emprestam ao mundo novas visões de outros mundos.

«Talvez os astros se movam ao contrário do que supomos». Disse mais ou menos Redondo Júnior, espirito racionalista da nossa época.

Todavia, há aproximadamente meio século, um extraordinário poeta escrevia estes versos:

Talvez aquilo no que mais pensamos,
nem ao menos exista...

A lua quando à noite a contemplamos,
talvez não passe de ilusão de vists.

Isto quer dizer que os poetas se aproximam, muitas vezes, dos homens de ciência: ambos guardam consigo a imagem criadora do Universo — pois tanto se pode engradecer o mundo na certeza de uma teoria, como, do mesmo modo, ampliá-lo no deslumbramento imaginativo do sonho.

O pior crítico

MAUPASSANT dizia que no país dos corcundas preciso é sê-lo ou parecê-lo.

Com os homens de talento, assim mesmo com os homens graciosos ou trágicos; alegres ou sorumbáticos, torna-se imprescindível alimentá-los a fama criada segundo a maneira de cada um.

Bernard Shaw é o escritor que maior número de «graças» tem espalhado; tantos são os seus ditos de espirito, que até pode acreditar-se, sem esforço, que muitas das suas pilhérias lhes sejam atribuídas por outrem.

Ainda não há muito, o dramaturgo sentenciou a propósito da crítica que esta pode ser dividida em três categorias: a dos amigos, que é amável; a dos inimigos, que desagrada; e a própria — que é a pior.

E exemplificou: a nossa, exactamente porque é a pior, nunca é manifestada. Porque se nós, os dramaturgos, a revelássemos, o caso tomava aspecto grave: se não nos deitasse as peças abaixo, pelo menos escangalhava-nos o negócio!...

Coisas desagradáveis

ENCONTRAMOS há dias, à mesa de um «café», um escritor zangadíssimo com determinado crítico a quem tinha enviado um livro a fim de que o presentado manifestasse pública opinião acerca do trabalho.

Como, porém, o crítico fôra pouco lisonjeiro, o criticado lançava sobre aquêle vários epítetos que iam de «pobre diabo» até «idiota chapado».

Nisto, alguém que estava ao nosso lado observa ao autor:

— Mas, se você atribui ao crítico todos êsses predicados, porque motivo lhe confiou a obra para efeitos de crítica?

Resposta do criticado:

— Sabe... eu nunca supus...

E o interlocutor concluiu assim:

— Se o crítico o tem elogiado, mesmo sem motivo, você manteria a opinião de que êle é um idiota?

Sinceridade

A poetisa X, que há muito se extinguiu românticamente no estrangeiro, costumava dizer às pessoas da sua intimidade, a propósito do seu último casamento contraído quando ela já rogava pelos sessenta anos, o seguinte:

— Êste meu derradeiro matrimónio pode ser considerado simbólico... Como não poderei contrair outro, tenho a esperança de que êle será verdadeiramente immaculado e isento de pecados.

Arnaldo Garcês

ARNALDO Garcês foi o reporter fotográfico da Grande Guerra. Centenas de fotografias, que são valiosos documentos históricos, assinalam brilhantemente a sua reportagem iconográfica feita, muitas vezes, sob o rebentar das granadas nas trincheiras enlameadas da Flandres.

Foram cedidas pelo ilustre artista as fotografias publicadas no «Mundo Gráfico», alusivas à acção dos portugueses no 9 de Abril.

Augusto Ricardo



Tipos pitorescos de Lisboa

UM SONETO DE CAMÕES

Amôr é um fogo que arde sem se vêr,
É ferida que doi e não se sente,
É um contentamento descontente,
É dôr que desalina sem doer;

É um não querer mais que bem querer,
É solitário andar por entre a gente,
É um não contentar-se de contente,
É cuidar que se ganha em se perder;

É um estar-se preso por vontade,
É servir a quem vence o vencedor,
É um ter com quem nos mata lealdade.

Mas como causar pode o seu favor
Nos mortais corações conformidade,
Sendo a si tão contrário o mesmo Amôr?

UMA MULHER SEM ILUSÕES

NOVELA DE GUEDES DE AMORIM

MARIA Manuela encontrava-se, essa manhã, a dispor flores na jarra da saleta, onde costumava passar as horas mais agradáveis da sua triste e monótona vida de solteira, quando a criada veio anunciar:

— Está no salão o sr. José Luiz Saavedra.

Ficou surpreendidíssima. Empalideceu. Teria ouvido bem? Obrigou a serva a repetir o nome do inesperado visitante, e só então se convenceu de que se não tinha enganado. Que queria o José Luiz, para vir a sua casa? Havia dois anos que não lhe falava nem o via sequer.

Fria de espanto, ficou pregada ao chão. Devia ir ou não recebê-lo? José Luiz tinha sido a sua grande paixão e, durante meses, fora mesmo o seu noivo oficial. Depois, sem uma razão forte, sem um motivo plausível, trocara-a pela Gabriela, com quem casara. Maria Manuela não lhe perdoara a afronta. Gabriela, sua prima e antiga condiscípula, não contava predicados melhores do que ela. Talvez mais rica, mais viajada, não podia, contudo, dizer-se nem mais bonita nem mais prendada. Entre as duas, a diferença mais saliente era esta: Maria Manuela vivia para a casa, que herdara dos pais, enquanto que Gabriela, muito dada ao «chic» e ao mundanismo, andava sempre na roda das grandes festas.

Depois de se interrogar, Maria Manuela respondeu-se que devia receber o incorrecto leviano. O contrário talvez passasse por receio ou por despeito, que ela queria, acima de tudo, esconder fôsse de quem fôsse. Levantou o busto, com o ar mais natural do mundo, e desceu as escadas.

Ao vê-la chegar, José Luiz atirou-se-lhe aos pés, suplicante:

— Perdôa, Manuela... Perdôa, amor... Troquei-te por quem o não merecia, Perdôa... Agora, quero ficar junto de ti para sempre!...

Ouvia-o, mas não queria acreditar no que ouvia. Desiludido, falando apressada e aflitivamente, como quem tem urgência de chegar ao fim e ser perdoado. José Luiz explicava-se, dizia que andava cego, para ter casado com Gabriela. Uma frívola, não parava nunca em casa, pensando só em teatros e reuniões. Durante esses dois anos, ele apenas jantara com ela meia dúzia de vezes, porque a «menina», seduzida por convites de toda a ordem, saía geralmente de tarde e voltava a casa a horas adiantadas da noite. Não que-

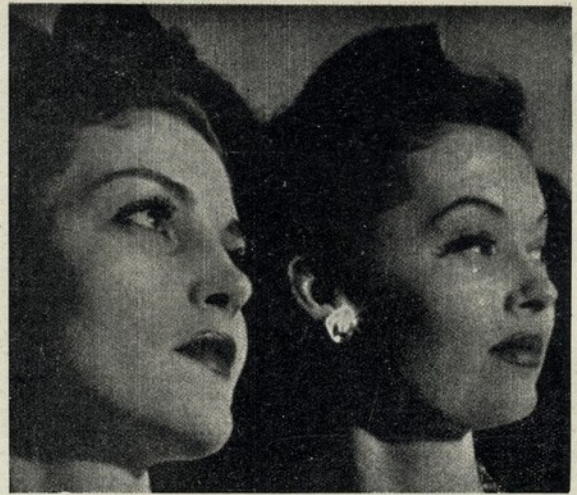
ria, não podia suportar mais a sua companhia. Precisava desfazer o engano do seu casamento — para recomeçar a viver.

Havia meia hora já que José Luiz, censurando Gabriela, condenando o seu matrimónio, ali estava a penitenciar-se. Maria Manuela escutava-o sem dizer palavra. Pouco a pouco, e mesmo sem querer, ia-se compadecendo, porém, da sua sorte. Conhecia bem José Luiz. Guardava ainda na memória, vivas e frescas de realidade, cenas do tempo de namoro, que eram, a-final, o seu melhor retrato... Além de impulsivo e volúvel, José Luiz possuía um temperamento sentimental. Prendia-se geralmente às primeiras impressões. Quando qualquer precalço ou desilusão o fazia acordar, desabafava, então, como uma catarata que se despeña, louca, raivosa e sem medida.

— Preciso de ti, Manuela, preciso do teu amor!

Agarrou-lhe as mãos, fitou-lhe bem os olhos, ansioso da sua resposta. Amor! Não, por mais que quisesse, já o não podia amar. Entristecia-a, penalizava-a, contudo, vê-lo, ali desiludido e amargurado. A única coisa que podia ainda oferecer-lhe era uma amizade incondicional e desinteressada, como lembrança do sonho bonito que o tempo e ele próprio haviam destruído.

La justamente dizer-lhe isso, quando a criada apareceu a informar que acabava de chegar «a senhora D. Gabriela Saavedra».



— Pertence-me! Não quero que mo roubes!

— A tua mulher, aqui! — disse Manuela, empalidecendo e fitando José Luiz.

— Não a recebas!

— Isso não seria bonito... — respondeu Manuela, dominando os nervos e a inquietação que dela se havia apoderado.

— Mas, eu não quero que ela me encontre aqui!...

— Bem. Tudo se remedeia!...

— E, abrindo uma porta do salão que dava para o interior da casa, Manuela disse-lhe: — Passa para aqui... — Seguidamente, foi ao encontro de Gabriela, sua prima e sua rival.

O diálogo entre as duas mulheres começou tempestuosamente. Gabriela, logo de entrada, mantendo um ar acusador, disse que sabia que José Luiz estava ou estivera ali. E, atirou:

— Pertence-me! Não quero que mo roubes!

Manuela respondeu-lhe com serenidade e ironia:

— Tenho o meu orgulho e a minha personalidade, mas não tenho o costume de roubar às minhas amigas os seus homens!...

Gabriela sentiu-se atingida. Então, desceu da sua petulância, humanizou-se, as lágrimas subiram-lhe aos olhos, e, chamando o coração à boca, martirizou-se a si própria:

— O José tem tido razão para me censurar e até para me desprezar... As minhas frivolidades, porém, acabaram.

Limpou os olhos e confessou:

— Sabes? Vou ser mãe... Quería dizer hoje tudo ao José, mas êle começou a discutir, fez uma grande cena — e disse que se ia embora para sempre.

Maria Manuela compadeceteu-se de Gabriela. Era tarde, muito tarde, para que José Luiz a abandonasse... Seria mesmo um crime que isso viesse a suceder. Aconselhou:

— Volta para casa, Gabriela, que êle lá irá ter!...

— Garantes-mo?

— Garanto.

E as duas rivais beijaram-se afectuosa e demoradamente.

FICANDO só, Maria Manuela respirou fundo, levou as mãos à cabeça e correu-as demorada e dolorosamente pelo cabelo. A seguir, foi chamar José Luiz.

— Ouviste tudo? — perguntou.

— Ouvi, sim, Maria Manuela.

— Então, anda, vai ter com ela.

— Eu! Mas, eu já não lhe tenho amor!...

— O amor ha-de voltar... Quando ela te der o filho que traz nas entranhas, o amor e a gratidão hão-de voltar!...

— Obedeço-te, Maria Manuela.

Maria Manuela fez um esforço e sorriu:

— Parabens, José Luiz.

— Parabens?

— Sim, pelo filho que Gabriela te vai dar!...

— Adeus, Maria Manuela.

— Adeus, José Luiz.

Companhia Nacional de Navegação

Linha Rápida da África Ocidental e Oriental

“ANGOLA”

SAIRÁ EM FINS DO CORRENTE

recebendo carga e passageiros para:

Funchal, S. Tomé, Saizaire, Loanda, Lobito, Mossamedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique e outros portos da Costa Ocidental e Oriental, sujeita a baldeação

PARA ESCLARECIMENTOS E MAIS INFORMAÇÕES:

Séde

Lisboa — Rua do Comércio, 85
TELEFONE 23.021 (6 linhas)

Sucursal

no Porto — Rua Infante D. Henrique, 73 r/c
TELEFONE 1.434

A FROTA DA VITÓRIA

(Continuação da página 2)

serão do tipo «Liberdade». Oitenta e dois dos 121 navios entregues em Dezembro eram deste modelo e os restantes de tipos variados — petroleiros, navios para o transporte de minério, e navios de carga C-1, C-2 e C-3. Estes últimos, assim como os «Liberdade», são especialmente desenhados para a Comissão Marítima dos Estados Unidos. Os C-1 e C-2 são um pouco mais pequenos que os «Liberdade» e os C-3 um pouco maiores.

O navio «Liberdade» é um exemplo típico da eficácia do sistema americano de construção em massa. O número de navios «Liberdade» em serviço tem aumentado rapidamente, não só porque o número de estaleiros tem aumentado mas, também, porque o tempo requerido para a sua construção tem diminuído. Em Janeiro de 1942, o tempo requerido em média para a construção dum navio deste tipo era de 241 dias; em Julho 108, dias; em Setembro, 70 dias; e em Novembro, 56 dias. Neste mês foi lançado à água num estaleiro da costa do Pacífico o navio «Liberdade» Robert E. Peary, quatro dias e 15 horas e meia depois do assentamento



As asas da grande América

da quilha, sendo entregue 71 horas depois — um total de 7 dias e 14 horas e meia.

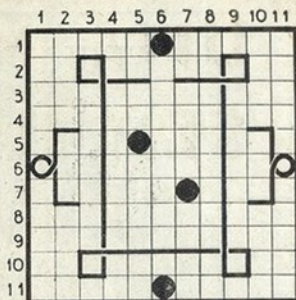
Este feito surpreendente foi pôsto em dúvida pelos propagandistas do Eixo. A rádio fascista declarou que, «como toda a gente sabe», seria «simplesmente impossível» construir um navio em 7 dias. Teria sido impossível segundo os métodos normais, pelos

quais os estaleiros necessitam um ano para construir um grande navio. A rádio fascista esqueceu-se que o Robert E. Peary foi construído pelo método de produção em massa. Esta técnica, tipicamente americana, desenvolvida pela indústria automóvel, está sendo agora aplicada nos estaleiros dos Estados Unidos.

A produção em massa é, evidentemente, produção em quantidade. No caso de navios desenhados individualmente, o que acontece em tempo de paz, esse método nada significa. Mas, quando 1.500 navios do mesmo modelo são construídos por esse processo, as suas vantagens são revolucionárias. Os estaleiros trabalhando na construção de navios «Liberdade» podem fabricar em hangares especiais as várias unidades empregadas na construção dos navios, juntá-las na linha de montagem e acabar nas carreiras.

Na construção de um navio «Liberdade» entram 250.000 partes. Quando o Robert E. Peary todas estas partes foram fabricadas em 97 grandes unidades completas, com instalação elétrica, canalização e mesmo mobiliário. As carreiras foram, portanto, o último passo da linha de montagem. As grandes unidades foram colocadas em seus devidos lugares por meio de gigantesco guindastes. Assim, mais de metade das 2.889 toneladas de aço utilizadas na construção do Robert E. Peary estavam solidamente soldadas 24 horas depois do assentamento da quilha.

Os navios «Liberdade» requerem 40 milhas de soldagem. Na construção do Robert E. Peary foram soldadas aproximadamente 29 milhas. A soldagem é muito superior à rebitação, pois o casco é praticamente de uma só peça, e muito mais resistente do que o rebitado, que é enfraquecido pelos orifícios dos rebites e sobreposição de chapas.



PROBLEMA N.º 63

HORIZONTAIS

- As pessoas mais distintas; Diminutivo.
- Sadía; Ilha do Mar do Arquipélago onde nasceu Pitágoras; Pronome reflexivo.
- Prefixo designativo de inferioridade; origem; Semelhante.
- Além; Atravessar a; Alámen.
- Esquadrão; Nome de uma letra; Designação.
- Pôpa; APELIDO DO MAJOR-GENERAL, COMANDANTE DO 1.º EXÉRCITO AMERICANO QUE COMBATE HEROICAMENTE NA TUNISIA; Prefixo de negação.
- Viração; Monarca; Ermo.
- Rio de França, afluente do Garona; Despedida; Rio da Ásia central, tributário do lago Balkhach.
- Época; Doença do gado cavalari e asinino; Proposição e artigo, pl.
- Proposição e artigo; PORTO NO MEDITERRANEO, RECENTEMENTE TOMADO PELAS TROPAS INGLÊSAS; A ti.
- Levantar; Sorteio.

VERTICAIS

- Catafalco; Cheia.
- Primeiro rei dos hebreus; Notável livro de versos de António Correia de Oliveira; Verbal.
- MAGNIFICO PORTO DE GUERRA NO MEDITERRANEO. OUTRO DOS GRANDES OBJECTIVOS OCUPADOS PELOS AMERICANOS.
- Artigo, pl; Avaliarem; Basta!
- Nota de música; Símbolo químico do ouro; Risonho; Interjeição que designa dor.
- APELIDO DO COMANDANTE-CHEFE DAS FORÇAS NAVAIS DOS FRANCESES COMBATENTES.
- Piedade; Tire (puxando); Alguém; Caminhar.
- Perences; Colerto de areia; Nota de música.
- RFGIÃO ONDE SE DESENVOLVERAM OS ÚLTIMOS COMBATES PARA COMPLETA EXPULSÃO DAS TROPAS DO «EIXO» DO CONTINENTE AFRICANO.
- Empregam; Ligo; Quinhão.
- Tratem com dedicação; Calquem.

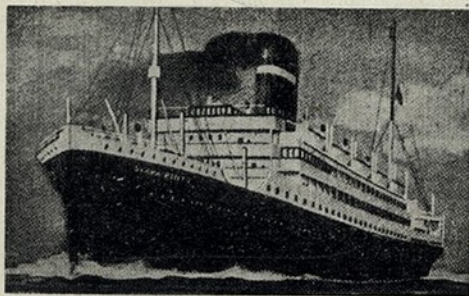


(Solução do problema n.º 62)

OS PAQUETES

DA

Companhia Colonial de Navegação



ligam a Europa com as Américas do Norte e do Sul e com a África em linhas rápidas

O LUXUOSO PAQUETE «SERPA PINTO»

PAQUETES

«Serpa Pinto»	8.267 T.
«Mouzinho»	8.374 »
«Colonial»	8.309 »
«João Belo»	7.540 »
«Guiné»	3.200 »

VAPORES DE CARGA

«Pungue»	6.290 T.
«Malange»	5.050 »
«Lobito»	4.200 »
«Sona»	1.420 »

ESCRITÓRIOS

LISBOA — Rua Instituto Virgílio Machado, 14 (à Rua da Alfândega) — Tel. 2.0051

PORTO — Rua do Infante D. Henrique — Tel. 2.342

VINHO DO PÔRTO

“GRAHAM”

DA FIRMA

Gu.me & João Graham
& C.^a

de VILA NOVA DE GAIA

Agentes em Portugal e Colónias:

Guilherme, Graham, Inr. & C.^a

Rua dos Fanqueiros, 7

L I S B O A

Tel. 20066/9

Rua dos Clérigos, 6

P Ô R T O

Tel. 880/1

MILHÕES DE HOMENS EM VOLTA DA EUROPA

(Continuação da página 8)

sil desferir rudes golpes contra a poderosa máquina de guerra do adversário, concentram-se as tropas de “élite”, inglesas e americanas, cujo número exacto não é conhecido mas que, só por si, totalizam alguns milhões de homens completamente adestrados para a realização de operações anfíbias. As experiências realizadas pelos “comandos” britânicos nas costas da Noruega, da Bél-

gica, da Holanda e da França, bastam para se conceber uma ante-visão fundamentada da sua acção ofensiva. No Atlântico, as forças navais e aéreas da Gran-Bretanha e dos Estados Unidos mantêm uma vigilância constante e um domínio efectivo. E, depois, seguindo sempre o mapa, há toda a costa norte da plataforma africana onde os exercitos das Nações Unidas foram concentrados, com todos

A CAMPANHA DE LESTE

★ DURANTE a quinzena, a frente leste permaneceu, de uma forma geral, estabilizada mantendo-se as características assinaladas depois da campanha de inverno que se prolongou desde meados de Novembro de 1942 a fins de Março de 1943. O traçado da frente que resultou dessa campanha admite a possibilidade de uma ofensiva russa a conduzir nos sectores da Staraya-Russa e do Donetz ou dum aacção alemã, caso os comandos nazis em face dum ataque iminente no ocidente possam reunir as forças suficientes para isso. Por isso os esforços dos dois adversários se limita, actualmente, a procurar reduzir os salientes locais de onde essas operações podem vir a ser desencadeadas durante os meses próximos. A intensidade das ofensivas a que nos referimos depende, porém, mais que da localização geográfica das atuais posições, do potencial militar acumulado pelos beligerantes durante o período de relativo repouso que actualmente está decorrendo.

As últimas semanas, dentro do quadro geral que deixamos esboçado, foram assinaladas por dois contra-ataques soviéticos de envergadura, um desencadeado na região de Orel, visando o desafortunado total da zona de Moscovo, outro contra a testa de ponte que os alemães mantêm em Kuban. Do primeiro poucas notícias há. Quanto ao segundo, aparece pormenorizadamente descrito em informações de origem alemã que se referem à entrada em linha de importantes forças russas e de numerosos carros de combate. Uma dessas informações refere que no ataque ao entroncamento ferro-viário de Krim'skaia (sector de Novorossisk) os russos empregaram contingentes que totalizavam cem mil homens e numerosas brigadas de tanks.

Tudo faz prever que a estabilização actual se não prolongará, indefinidamente.

os elementos necessários para a execução rápida da sua tarefa ofensiva. Duas coisas são incontestáveis e resultam do próprio exame da situação; o ataque não se fará esperar decerto muito tempo e será desencadeado onde oferecer maior garantias de exito.

Sem dúvida que existem ao longo das costas continentais, fortificações. A sua localização não constitui segredo. Es-

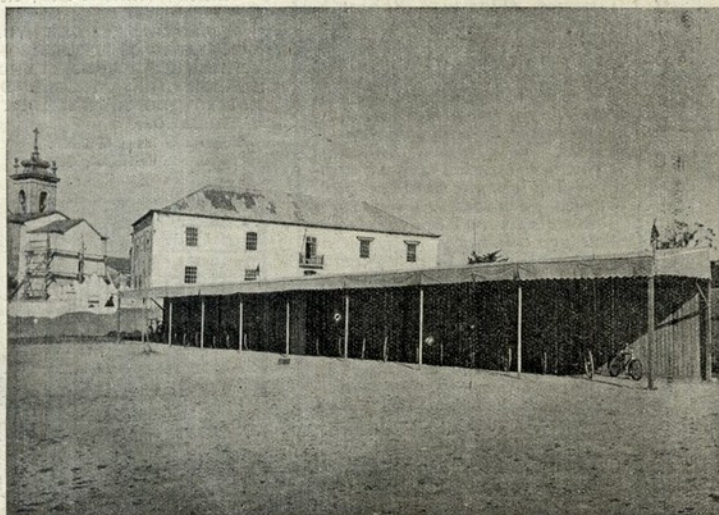
ta guerra tem demonstrado até à evidência que nenhuma fortificação, por mais poderosa, é capaz de deter o impeto ofensivo de soldados decididos a vencer? As provas recentemente dadas pelos soldados das Nações Unidas em Africa demonstra que além de um espirito ofensivo e de um moral elevadíssimos as animas o firme desejo de alcançar rapidamente a vitória.

CICLO ESTORIL

INICIOU este estabelecimento, há poucos anos ainda, a sua acção numa pequena loja da rua de Bicene, à esquina da rua do Banco. De tal forma viu esta iniciativa coroada os seus esforços que foi ampliando as instalações abrindo um stand de aluguel de bicicletas, no largo em frente da estação de caminho de ferro do Estoril e naquela rua uma oficina de reparações.

Porque não havia em toda a Costa do Sol nada que com o ciclismo se prendesse, o exito alcançado excedeu todas as expectativas.

Para venda de bicicletas, novas ou usadas, para reparações das mais simples às mais complexas, para ensino dos que ainda não conhecem o ciclismo e para o aluguel das máquinas, com todas as condições de reparações lá está o Alberto Fernandes que não tem mãos a medir para atender a sua clientela, cada vez maior, em que se vêm pessoas bem categorizadas e sobretudo estrangeiros que, como se sabe, muito apreciam o ciclismo.



B. B. C.

A Voz de Londres fala
e o mundo acredita

Emissões em Língua Portuguesa

Horas de Lisboa	Comp. de onda
08,45 — Noticiário	49,10 m. (6,11 mc/s)
	41,96 m. (7,15 mc/s)
	41,49 m. (7,23 mc/s)
14,15 — Voz da América	24,92 m. (12,04 mc/s)
	19,76 m. (15,18 mc/s)
14,30 — Noticiário	13,86 m. (21,04 mc/s)
23,15 — Noticiário	42,13 m. (7,13 mc/s)
	41,32 m. (7,26 mc/s)
23,30 — Voz de Londres	31,75 m. (9,45 mc/s)
	261,10 m. (1,149 ks/s)
	1.500 m. (200 ks/s)



MUNDO GRÁFICO



Ao lado
da Inglaterra
as forças
do Canadá
estão prontas
para
tomar parte
na segunda frente